

PERFIL DOS NÚCLEOS DE EXTENSÃO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEXC) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB): PERÍODO 2014 A 2018

**Guilherme Leite Maia
Ismael Dionísio Souto
Beatriz Alves de Sousa**

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar o perfil dos núcleos de extensão PROEXC/IFPB no período 2014-2018. A pesquisa foi realizada através de um levantamento de informações nos arquivos dos núcleos de extensão disponíveis na plataforma digital do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), módulo núcleos de extensão. Os dados foram apresentados por: *campus* articulador, linha de extensão, área temática e modalidade. Como resultado, tivemos um quantitativo de 81 núcleos registrados no SUAP, demonstrados nesse documento através de quadros e gráficos indicadores. Espera-se que este estudo sirva para dar ciência da realidade pontual dos núcleos de extensão da PROEXC/IFPB, cadastrados até dezembro de 2018. Assim, possa, também, contribuir para estudos futuros sobre funcionamento dos referidos núcleos, criação de novos núcleos, produção de novos projetos e programas vinculados a atividades de extensão.

Palavras-chave: Núcleos de extensão. Extensão. Educação.

PROFILE OF NON-DEGREE COURSE CENTERS OF THE NON-DEGREE COURSE AND CULTURE PRO-RECTORY (PROEXC) OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PARAÍBA (IFPB): 2014 TO 2018 PERIOD

ABSTRACT

This article aims to present the profile of PROEXC / IFPB non-degree course centers in the 2014-2018 period. The research was carried out through a survey in the archives of the non-degree course centers available in the digital platform of the Unified Public Administration System (SUAP), non-degree course center module. The data were presented by foster campus, non-degree course line, subject area and modality. As a result, we had a total of 81 centers registered in the SUAP, shown in this document by means of tables and graphs. This study is intended to provide information on the real situation of the PROEXC / IFPB non-degree course centers, registered until December 2018. Thus, it can also contribute to future studies on the functioning of the mentioned centers, creation of new centers, production of new projects and programs linked to non-degree course activities.

Key words: Extension nuclei. Extension. Education

Data de submissão: 12 /02/2019

Data de aprovação: 09/04/2019

1 APRESENTAÇÃO

A PROEXC/IFPB desenvolve atividades de extensão e cultura com o intuito de aproximar a prática de ensino e de pesquisa com diversos segmentos da sociedade, proporcionando o compartilhamento entre os saberes acadêmicos e os saberes populares.

A criação de núcleos de extensão por essa Pró-Reitoria e sua expansão pelos *campi* do IFPB tem representado a ponte necessária para que a instituição chegue até a sociedade de forma mais eficaz, contribuindo não só para atender às demandas das comunidades, como também proporcionando aos servidores (professores e técnico-administrativos) e estudantes da instituição a oportunidade de experienciar e vivenciar a realidade fora da sala de aula, extramuros do IFPB. Este fato contribui para a formação cada vez mais qualificada dos estudantes da instituição, bem como, para incentivar servidores e discentes no engajamento nas ações de extensão.

Os núcleos de extensão PROEXC/IFPB foram implantados, em 2014, como parte do Plano de Promoção de Políticas de Extensão (PPPE) dessa Pró-Reitoria, através do edital 058/2014, sob a nomenclatura Núcleos de Extensão da Rede Rizoma IFPB: tecnologia em extensão. Com o passar dos anos, o processo de abertura dos núcleos teve modificações, pois, além dos editais publicados pela PROEXC com a colaboração do Comitê de Extensão, propositura ainda em vigor, os núcleos podem ser abertos de forma voluntária, sendo que no período de 2014 a 2018, esse processo ocorreu da seguinte forma: o proponente dava entrada em um processo físico cuja exigência seria protocolar uma solicitação formal, através de um formulário de proposta de criação de núcleo que deveria ser encaminhado à PROEXC, onde ele seria registrado. Atualmente, com a criação do módulo para registro de núcleos na plataforma do SUAP, as propostas de núcleos podem e devem ser inclusas diretamente nesse sistema. Vale ressaltar que logo após a inclusão dos dados no sistema o proponente deve comunicar à coordenação de extensão e cultura do *Campus* de articulação do referido núcleo para devida aprovação, registro e gerenciamento do mesmo.

Atualmente com relação às modalidades os núcleos se dividem em: Núcleos de Extensão da Rede Rizoma IFPB: tecnologia em extensão, Núcleos de Coordenadoria Núcleo de Extensão Unidades Territoriais de Vivência (NEPróUTV) e, em fase de implantação, os núcleos denominados Comitê Gestor que, a princípio, serão núcleos propostos por gestores da Instituição.

Como toda organização, a PROEXC vem construindo e estruturando suas ações seguindo as políticas de extensão, potencializada e orientada pelas políticas do IFPB e, pelas diretrizes da interdisciplinaridade, e da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; no decorrer dos anos, essas ações vem se modificando, se ampliando, mudando de nomenclatura, mas, sem dúvida, fica um registro, uma história, que precisa ser reorganizada, preservada e disseminada. Pensando nisso, a Pró-Reitora Tânia Maria de Andrade solicitou empenho dos servidores desse órgão, no sentido de mapear todas as ações de extensão de modo, a facilitar o gerenciamento sistêmico das mesmas, bem como, divulgar para o público interno e externo as atividades desenvolvidas no âmbito da extensão.

Atendendo a essa recomendação foi constituída uma força-tarefa composta por servidores e bolsistas para organizar a documentação impressa referente aos núcleos de extensão, que encontra-se nos arquivos da PROEXC, correspondente ao período outubro de 2014 a novembro de 2018. Tendo em vista, a recente implantação do módulo de registro de núcleo no sistema SUAP, essa ação previu também, a inclusão de todas as propostas de núcleos no referido sistema, deixando todos registrados de forma digital. Essa ação foi

executada, e além, de permitir a preservação da documentação impressa, que passou por um processo de higienização e reorganização, melhorou o acesso às informações contidas nessa documentação, através de busca no sistema, propiciando a realização de consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais desse acervo de forma rápida e precisa.

O trabalho foi executado em três etapas: na primeira, foram realizados o levantamento e a organização da documentação sobre os núcleos que se encontram de forma impressa, com o propósito de preservar esse acervo e de facilitar a inclusão dos dados dos referidos núcleos no SUAP; na segunda etapa foi feito o cadastramento dos núcleos no SUAP; e a terceira etapa, por sua vez, foi a pesquisa propriamente dita quando foi possível fazer um perfil dos núcleos de extensão demonstrados neste documento através de quadros e gráficos indicadores.

2 NÚCLEOS DE EXTENSÃO PROEXC/IFPB: 2014-2018

Os núcleos de extensão PROEXC/IFPB foram implantados a partir de outubro de 2014, como parte do Plano de Promoção de Políticas de Extensão (PPPE) dessa Pró-Reitoria, formados por servidores e estudantes do IFPB e membros da comunidade (parceiros sociais), com o objetivo de promover ações sob a ênfase da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir para a formação acadêmica dos estudantes do IFPB e para o desenvolvimento social executando ações de extensão nas categorias: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e outras atividades associadas.

Com relação às modalidades dos núcleos de extensão implantados no período 2014-2018, temos: Núcleos de Extensão da Rede Rizoma IFPB: tecnologia em extensão (NERR/IFPB), Núcleos de Extensão Coordenadoria e Núcleos de Extensão propostos por Unidades Territoriais de Vivência (NEPróUTV).

2.1 NERR/IFPB

Esse núcleos foram instituídos para funcionar como platôs de um RIZOMA, que formariam uma rede de relações denominada Rede Rizoma do IFPB (RRIFPB)¹: “o modelo RIZOMA propõe sistemas a-centrados, que se constituem em redes de autômatos finitos, nos quais a comunicação se faz de um nó a um nó qualquer [...]” (MEDEIROS; VERAS, 2016, p.19). Sendo assim, os núcleos de extensão que adotam essa metodologia se constituem como nós que integram entre si, possibilitando a formação da RRIFPB, uma rede organizada e estruturada de ações extensionistas articulada com todos os Campi do IFPB. No modelo de gestão desses núcleos não há um centro de poder único, mas o poder está distribuído em coletivos.

¹ **Rede Rizoma (RR)** É um organismo PROEXC/IFPB. É formada por núcleos de extensão também denominados de platôs, constituídos por membros dos três segmentos da comunidade do IFPB (Docente, Técnico-Administrativo e Estudante) e parceiros sociais. Trata-se de uma rede interpessoal e interinstitucional, organizada e estruturada para garantir a sustentabilidade e continuidade das ações desenvolvidas pelos extensionistas do IFPB (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA, 2014, p.1).

Sua composição é constituída por uma equipe institucional e intersetorial de trabalho, envolvendo os três segmentos da comunidade do IFPB: docente, técnico-administrativo e estudante. Ela prevê, também, a participação de atores sociais de segmentos organizacionais (empresas, movimentos sociais, partidos políticos, igrejas, entre outras entidades) e/ou setores informais (trabalhadores, lideranças comunitárias, militantes, produtores culturais e pessoas físicas em geral), bem como pessoas da comunidade, isto é, parceiros sociais (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA, 2017).

Esses núcleos não têm um coordenador ou chefe, por conseguinte, suas ações acontecem de forma: descentralizada, desierarquizada, pautada no trabalho coletivo através das relações horizontais e proativas (MEDEIROS; VERAS, 2016). Portanto, os proponentes, articuladores responsáveis pela formalização de núcleos, são considerados eixos articuladores, cuja função é estabelecer as referências de comunicação e de interlocução entre os membros do núcleo no seu território de atuação. Vale ressaltar que essa composição é livre e permite a mobilização de membros nos núcleos, no entanto, é necessário que seus articuladores registrem as modificações realizadas em suas equipes (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA, 2017).

Segundo Medeiros (2016, p. 23), os núcleos de extensão estruturados na metodologia rizoma se integram entre si com ações interligadas em seis eixos rizomáticos, garantindo a sua natureza plural, a qual se constitui em:

- 1) articulação de redes e sustentabilidade social que garante a realização de eventos pontuais, com este fim. Dentre esses: reuniões de planejamento e avaliação, feiras, oficinas, rodas de conversas (círculos de cultura), corredores culturais etc.; 2) trabalho e geração e renda – é o eixo do empreendimento, que pode se constituir a partir de uma aproximação dos contextos e das realidades sociais, econômicas, políticas, culturais e educativas [...]; 3) cidadania e cultura – trata-se do eixo que pensa os processos educativos do núcleo através de uma educação dialógica e democrática, [...] em que os integrantes busquem sua inserção na história como sujeitos [...]; 4) educação popular e comunicação - [...] esse eixo promove o acesso à informação e o uso de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como meio de construção de processos educacionais e de transformação social dentro do núcleo; 5) curricularização e institucionalização da extensão – esse é o eixo que pretende estrategicamente desenvolver experiências de creditação das ações de extensão, considerando não a discussão em nível de matriz curricular, mas em nível da práxis, onde a ação de extensão seguida de reflexão integre teoria e práticas pedagógicas como uma possibilidade de participação dos estudantes e das classes populares na dianteira da interação formativa, investigativa e produtiva entre escola e sociedade [...]; 6) inovação social – trata-se do eixo que integra a ação de desenvolvimento ou implementações de processos, produtos, metodologias alternativas às demandas de grupos sociais populares. Este é o eixo que fortalece a indissociabilidade entre pesquisa e extensão.

2.2 Núcleos de coordenadoria

Núcleos intrainstitucionais propostos por unidades e coordenações de forma voluntária, têm como objetivo fomentar uma articulação entre as comunidades interna e externa ao IFPB, integrando-o com outras instituições como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde há cursos de graduação e pós-graduação, no sentido de intercambiar

conteúdos e eventos e até mesmo promoção de intercâmbios para capacitação de servidores e docentes, em parceria e com suporte das instâncias internas das Instituições, como o Departamento de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Competições Acadêmicas (DIPPEC), atendendo a demandas previamente identificadas. Os recursos financeiros necessários ao pleno desenvolvimento das atividades poderão vir, quando necessários, tanto através de convênios com outras instituições, via parcerias com a iniciativa privada mediante doações, como do próprio IFPB, sem perder de vista que o trabalho desses núcleos deverá ser estabelecido de forma voluntária (DANTAS, 2015).

2.3 NEPróUTV

Esses núcleos são articulados e implantados a partir das Unidades Territoriais de Vivências, metodologia implantada na atual gestão da PROEXC, com o intuito de desenvolver ações (projetos, programas, cursos, eventos etc.) com enfoque na interdisciplinaridade, na transdisciplinaridade e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), que integrem conteúdos programáticos das disciplinas cursadas pelos estudantes envolvidos com a comunidade e suas demandas, proporcionando a curricularização aos discentes como atividades práticas. Esses núcleos representam o eixo que integra extensão, ensino e desenvolvimento social, ancorados na metodologia de imersão das UTVs.

Ação da PROEXC/IFPB, articulada com o ensino, realizada a partir da aplicação do Diagnóstico Rápido e Participativo (DRP), onde parceiros sociais e equipe de pesquisadores e extensionistas, servidores e discentes do IFPB, interagem em diálogos para vivenciar o processo de construção coletiva do planejamento com base nas potencialidades, necessidades, bem como nas respostas (resultados) visando à superação de dificuldades existentes na unidade territorial em questão. O principal objetivo da imersão é proporcionar a vivência de uma metodologia que busca a Curricularização das atividades de extensão em contextos geográficos territoriais concretos. (ANDRADE, 2018, p. 103)

Os núcleos de extensão independentemente de sua nomenclatura devem atuar em constante integração com as políticas institucionais de extensão que tratam da indissociabilidade desta com o ensino e a pesquisa. Eles têm como objetivo contribuir para a consolidação das atividades sistemáticas e pluricurriculares da extensão visando, ainda, à democratização dos conhecimentos à sustentabilidade acadêmica e social. Para tanto, devem desenvolver ações planejadas em consonância com as habilidades e competências previstas nos PPCs dos cursos do IFPB, visando à integralização curricular das atividades de extensão. De acordo com Andrade (2018, p. 104), o processo de curricularização da extensão do IFPB está ancorado em uma concepção prática teórica cujas bases de sustentação são:

- a) as bases de sustentação legal pautadas nas seguintes concepções:
- O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art.207 da Constituição Federal de 1988²;
 - a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996³;
 - a meta do Plano Nacional de Educação (2001-2010) Lei 10.172/2001, que indica a reserva mínima de dez por cento do total de carga horária exigidos para a graduação no ensino superior no País, para a atuação dos estudantes em atividades de extensão⁴;
 - e a meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), constante na Lei nº13.005, de 25 de junho de 2014⁵;

b) as bases de sustentação teórica fundamentadas nos seguintes autores: Paulo Freire, Gramsci, Margaret Mead, Milton Santos, Boaventura, Le Boterf, Porto-Gonçalves, Maturana, Varela, Salviano, entre outros, que abordam as seguintes proposições:

- A educação popular, o intelectual orgânico e antropologia cultural;
- O contexto e a concepção do lugar;
- Uma abordagem por competência;
- Autopoiese;
- Arquitetura e design da inovação no ensino;
- Pedagogia sociocrítica;
- Descolonização curricular.

A experimentação de uma nova arquitetura na inovação do ensino confirma que a Extensão exerce uma função acadêmica. Suas atividades são reconhecidas como atividade-fim formativa, assim como a sua integração com o ensino e a pesquisa é indissociável. Portanto, com base nesses princípios e fundamentada nas concepções anteriormente expostas, a construção da política de curricularização para extensão no IFPB vem sendo conduzida. Acredita-se que a curricularização como prática na extensão pode contribuir para a transformação do estudante bem como da sociedade, haja vista que amplia as oportunidades de troca de conhecimentos e saberes.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2019 e trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que, de acordo como Santos (2000, p. 163), “se caracteriza pela existência de poucos dados registrados sobre o assunto”. Seu objetivo é levantar informações, aperfeiçoar ideias, aprofundar o assunto, procurar ter uma nova compreensão do objeto estudado e

² BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

³ BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

⁴ BRASIL. Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2001.

⁵ BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2014.

identificar alternativas de ações. Para Sampieri et al. (2006), os estudos de caráter exploratórios entre outras utilizações servem para obter informações relativamente desconhecidas, criar possibilidades de levar adiante uma investigação mais completa sobre um contexto e estabelecer prioridades para investigações posteriores.

Do ponto de vista da abordagem do problema é, pois, uma pesquisa quali/quantitativa cujo objeto de análise exigiu uma grande atenção do pesquisador. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um levantamento de informações tendo como base a documentação sobre os núcleos de extensão nos arquivos da PROEXC, tanto no formato digital (plataforma SUAP), como no formato impresso.

Ressaltamos que a plataforma do sistema permite a filtragem dos dados por: título do núcleo, coordenador, *campus* articulador, linha de extensão, área temática e modalidade, no entanto, não há a possibilidade de apresentar os dados por amostragem estatística. Por essa razão, fez-se necessária a elaboração de uma planilha no Excel para exportar os dados e representá-los em forma de gráficos. Já para a visualização dos dados de forma estatística, recorreu-se ao sistema **Power BI**.

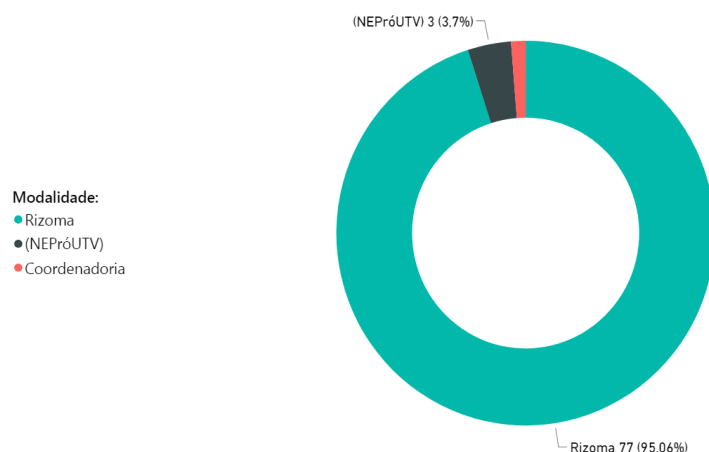
4 RESULTADOS

Considerando em números, foram implantados no período outubro 2014 a novembro 2018, 81 núcleos de extensão. Quanto a os dados qualitativos foi feito uma abordagem por modalidades, Campus articulador, área temática e linha de extensão conforme demonstrados a seguir através de quadros e gráficos indicadores.

Quadro 1 – Núcleos de extensão por modalidades

Modalidades	Quantidade:
Rizoma	77
NEPróUTV	03
Coordenadoria	01
Comitê Gestor	00
Total	81

Gráfico 1 – Representação gráfica do quadro 1

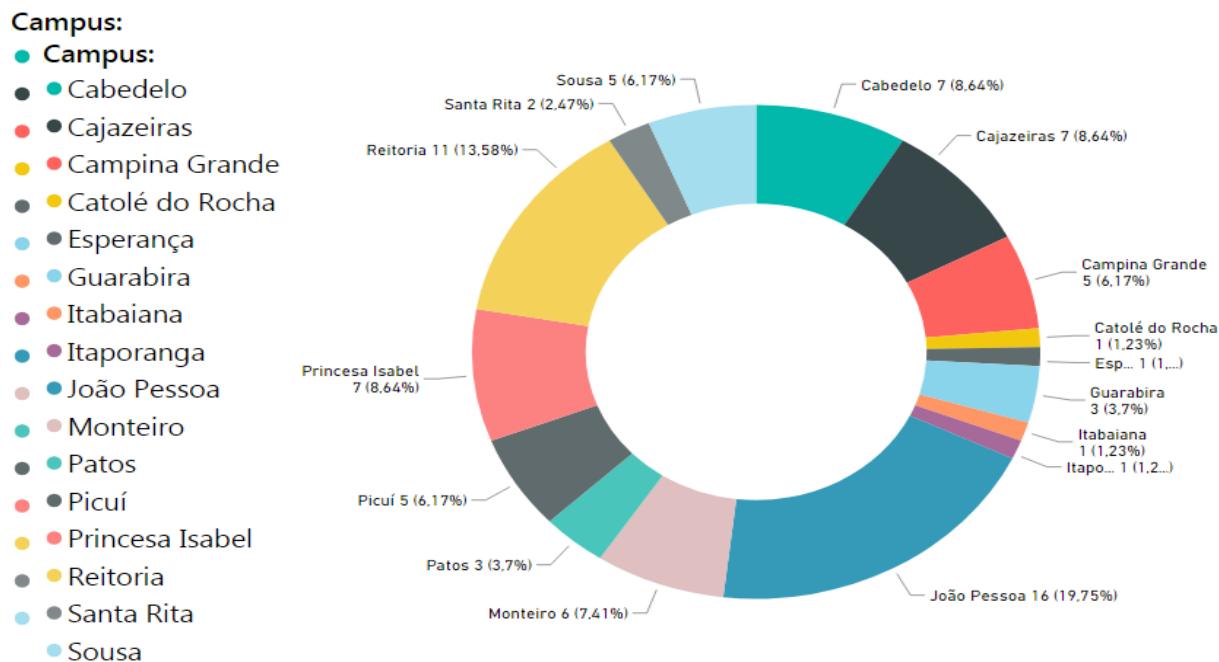


Fonte: própria dos autores

Quadro 2 – Núcleos distribuídos por *Campus* do IFPB

Campus:	Quantidade:
Cabedelo	7
Cajazeiras	8
Campina Grande	5
Catolé do Rocha	1
Esperança	1
Guarabira	3
Itabaiana	1
Itaporanga	1
João Pessoa	16
Monteiro	6
Patos	3
Picuí	5
Princesa Isabel	6
Reitoria	11
Santa Rita	2
Sousa	5
Total	81

Gráfico 2 – Representação gráfica do quadro 2

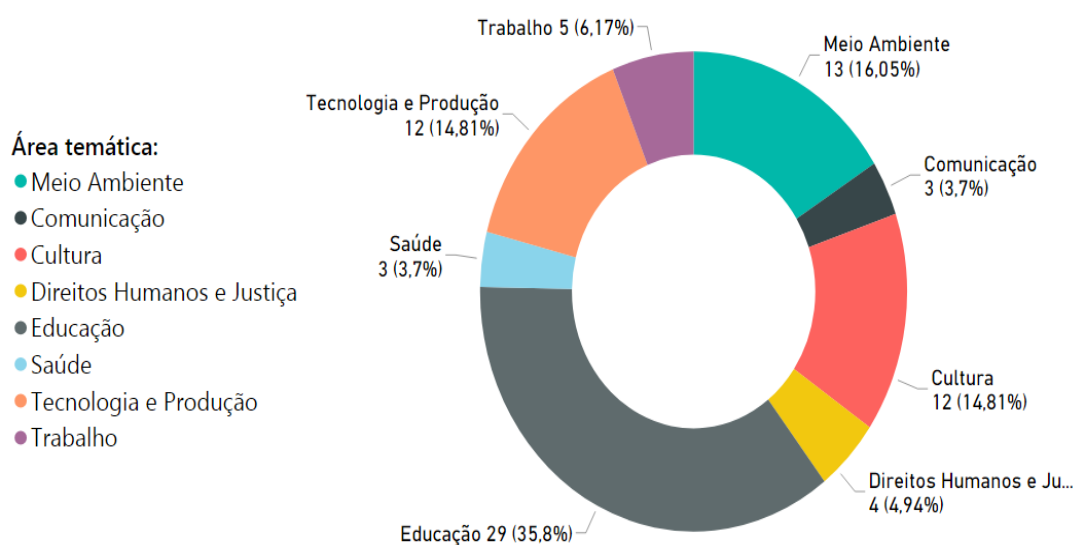


Fonte: própria dos autores

Quadro 3 – Distribuição dos núcleos por Área Temática

Área Temática:	Quantidade:
Comunicação	3
Cultura	12
Direitos Humanos e Justiça	4
Educação	29
Meio Ambiente	13
Saúde	3
Tecnologia e Produção	12
Trabalho	5

Gráfico 3 – Representação gráfica do quadro 3



Fonte: própria dos autores

Quadro 4 – Distribuição de núcleos de acordo com Linha de Extensão

Linha de Extensão:	Quantidade:
Artes Integradas	6
Artes Plásticas	1
Comunicação Estratégica	1
Desenvolvimento Humano	3
Desenvolvimento Regional	5
Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	3
Desenvolvimento Tecnológico	4
Infância e Adolescência	2
Inovação Tecnológica	1
Jornalismo	1
Jovens e Adultos	3
Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem	4
Mídia/artes	5
Mídias	1
Organizações da Sociedade e Movimentos Sociais e Populares	1
Patrimônio Cultural, Histórico e Natural	2
Questões Ambientais	5
Saúde Animal	10
Saúde da Família	11
Saúde e Proteção no Trabalho	1
Tecnologia da Informação	1

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tânia Maria de. Metodologia de implementação da curricularização: ação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (PROEXC/IFPB). **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 6, n. 13, p. 102-107, nov. 2018. ISSN 2525-5355. Disponível em: <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/2600/977>. Acesso em: 28 Jan. 2019.

DANTAS, Manoel Helder de Moura. **Projeto Núcleo de estudos de algoritmos (NEA)**, 2015. Disponível em: <https://suap.ifpb.edu.br/extensao/nucleo/73/?tab=geral>. Acesso em: 04 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA, PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. **Nota técnica nº 003 - PROEXC/IFPB**, de 11 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os Núcleos de Extensão e Rede Rizoma do IFPB. Disponíveis em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/principais-normase-legislacoes/nota-tecnica-no-03-2017-proexc>. Acesso em: 26 jan. 2019

MEDEIROS, Vania Maria de. O modelo epistemológico e as práticas de construção da rede rizoma. *In*: SOUSA, Beatriz Alves de; MEDEIROS, Vania Maria (orgs.). **REDE rizoma: movimento de extensão no IFPB**. João Pessoa, PB: IFPB, 2016. p. 21-28.

MEDEIROS, Vania Maria de; VERAS, Dimas Brasileiro. Os pressupostos teóricos e conceituais utilizados no processo de formação da rede rizoma. *In*: SOUSA, Beatriz Alves de; MEDEIROS, Vania Maria (orgs.). **REDE rizoma: movimento de extensão no IFPB**. João Pessoa, PB: IFPB, 2016. p. 15-19.

SAMPIERI, Roberto Hernández *et al.* **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: impetus, 2000.